

POPULISMO DE DIREITA? A NOÇÃO DE POVO NOS DISCURSOS DOS MOVIMENTOS QUE ARTICULARAM AS GRANDES MANIFESTAÇÕES EM PROL DO *IMPEACHMENT* DE DILMA ROUSSEFF

LETÍCIA BARON¹; BIANCA DE FREITAS LINHARES²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – letibaron@hotmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas – biancaflinhares@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Os anos de 2015 e 2016 caracterizaram-se, no âmbito político nacional, pela realização de grandes manifestações de rua organizadas por movimentos auto identificados com ideologias localizadas à direita do espectro político (DIAS, 2017). Entoando gritos anticorrupção e requerendo a saída imediata do Partido dos Trabalhadores do poder, o período marcado por esses protestos ficou conhecido na literatura nacional como a primeira vez que a direita toma as ruas desde o período da redemocratização (TATAGIBA, TRINDADE e TEIXEIRA, 2015), tendo os movimentos Revoltados Online, Vem pra Rua, Endireita Brasil e Brasil Livre como principais expoentes.

A alta capacidade de mobilização popular – visto que não raro as manifestações atraíram milhões de brasileiros e foram realizadas em praticamente todas as capitais do país – chama atenção pela habilidade de dialogar com os anseios de grandes parcelas da população brasileira e construir, durante o processo de *impeachment*, a hegemonia política do campo discursivo. Embora se saiba que os movimentos não foram capazes de manter seu protagonismo após a cassação da ex-Presidenta Dilma, é inquestionável a importância que esses tiveram enquanto tramitava o processo de *impeachment*. Nesse sentido, valendo-se dos pressupostos da teoria do discurso de Ernesto Laclau e Chantal Mouffe, o presente estudo visa responder a seguinte pergunta: Quais os sentidos discursivos que constituem a noção de povo no discurso dos movimentos pró-*impeachment* durante o período em que foi processada e julgada a Presidenta Dilma Rousseff? A pertinência de tal questionamento justifica-se pela necessidade de compreender quais sentidos discursivos mobilizaram tantos brasileiros em torno da causa do *impeachment*, trazendo novos elementos para a compreensão desse complexo processo político. Deste modo, a pesquisa tem como objetivo identificar os sentidos discursivos que constituem a noção de povo em dado discurso.

2. METODOLOGIA

A pesquisa faz uso de uma metodologia qualitativa, baseada nos pressupostos da teoria do discurso de Laclau e Mouffe. Ela se desenvolve no meio virtual, através da utilização da rede social Facebook. A escolha se deu em virtude da exponencial importância das redes quando das grandes manifestações, se configurando no principal meio de diálogo entre os movimentos e seus seguidores. Nesse sentido, explica o Movimento Brasil Livre, em seu manual, que “a página de Facebook é um importante instrumento de divulgação das ideias do movimento. Os efeitos de uma vitória neste campo de batalha serão sentidos em todos os outros” (MBL, 2015, p. 26).

Nesse sentido, o primeiro passo do desenvolvimento da pesquisa consistiu em coletar todas as postagens dos movimentos no período analisado, que

corresponde ao lapso temporal transcorrido entre o recebimento da denúncia de *impeachment* (02 de dezembro de 2015) ao julgamento final pelo Senado Federal (31 de agosto de 2016). Ao todo, foram coletadas 5.226 postagens (1931 do Movimento Brasil Livre, 1504 do Movimento Vem pra Rua, 592 do Revoltados Online e 1239 do Movimento Endireita Brasil). Feito isso, o segundo passo da pesquisa consistiu em identificar, dentre as postagens, aquelas que continham o significante “povo”, no qual se verificou que 857 delas utilizavam tal palavra (234 do Movimento Brasil Livre, 253 do Movimento Vem pra Rua, 87 do Revoltados Online e 283 do Movimento Endireita Brasil).

O elevado número de postagens coletadas exigiu o subsídio de um software para organização e sistematização dos dados. Dessa forma, se iniciou a terceira fase da pesquisa, realizada no interior do *NVivo – QSR Internacional*, um software especializado na análise qualitativa de dados (QSR, 2017). Nesse sentido, as postagens foram importadas para o software, mantendo suas características originais. No programa, deu-se o início a análise dos sentidos discursivos, através do emprego de uma tecnologia que o sistema denomina de “nós” ou *nodes*. Eles são categorias que podem ser livremente criadas no interior do programa e representam codificações úteis por englobar temas ou tópicos para análise. Qual seja, quando da leitura das postagens, é possível se destacar trechos com conteúdos relevantes e classificá-los no interior de um nó, agrupando postagens dispersas no material coletado que tenham por condão produzir uma cadeia de significação em torno de um significante comum. Ao fim da análise dos sentidos discursivos articulados em torno do significante povo, os dados coletados serão interpretados de acordo com as ferramentas teóricas desenvolvidas por Laclau (2013) ao prescrever um modelo político populista.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo do presente tópico é apresentar, de forma muito breve, a noção de populismo defendida por Ernesto Laclau (2013) e os pressupostos de análise por ele prescritos, elucidando alguns resultados já obtivos. Nesse sentido, o primeiro importante passo é apresentar a centralidade que o antagonismo entre o povo e seus inimigos assume na teoria populista laclauina (MENDONÇA, 2014). O autor se filia a uma concepção formal do conceito, afastando a concepção de elementos ideológicos, temporais ou históricos:

[...] o conceito de populismo que estou propondo é estritamente formal, já que todas as suas características definidoras estão relacionadas exclusivamente a um modo de articulação específico —a prevalência da lógica equivalencial sobre a lógica diferencial— independentemente dos conteúdos reais que se articulam (LACLAU, 2013, p. 44).

A construção discursiva que dá vazão à teoria se articula em torno de um significante vazio, ao qual ele atribui o nome de demanda. Explica Mendonça (2014) que há duas formas de se compreender a demanda: ela pode ser um simples pedido ou uma reivindicação. Ao se colocar como um simples pedido, a demanda é solicitada por meio dos canais institucionais formais. Quando ela se transforma em uma reivindicação, ela já se encontra em outro nível de insatisfação popular. Laclau (2013) explica que, nesse momento, o discurso está subdividido por um corte antagônico, no qual diversos segmentos distintos se articulam contra uma pessoa ou instituição visando abolir sua presença política.

Para Laclau, essa divisão da sociedade é a precondição da lógica populista, pois é através dela que sujeitos discursivos diferentes passam a compartilhar sentidos comuns, através do que ele chamou de relações de

equivalência. Tal processo tem lugar quando uma das demandas articuladas, num dado momento, precário e contingente, passa a representar a cadeia de equivalências popular —que evidentemente a excede em sentidos— e exerce, assim, uma tarefa hegemônica. Quanto mais extensa a cadeia equivalencial — qual seja mais sujeitos diferentes estão articulados em torno da defesa de uma demanda — mais frágil é a construção de sentidos em torno das demandas particulares. É nesse momento que assume centralidade na teoria o que o autor chamou de *significante vazio*, qual seja, um *significante* que assumiu tantos significados que é impossível dizer exatamente qual o seu sentido (Laclau, Mouffe, 2015, p. 223). Nesse sentido, há de se frisar que a importância dos *significantes vazios* é justamente hegemônizar um espaço social heterogêneo, unificando em uma única reivindicação uma série de solicitações insatisfeitas que — em um contexto discursivo anterior — não guardavam qualquer relação entre si.

Conforme explicitado no tópico anterior, trata-se de uma pesquisa ainda em andamento. Por conta disso, os resultados aqui expostos são resultados preliminares, que devem ser aprimorados e ampliados com o andamento da pesquisa. A análise de 857 postagens aponta que o processo de significação em torno da ideia de povo explicita quatro demandas: a erradicação da corrupção (312 ocorrências), a defesa das liberdades individuais e do livre mercado (217 ocorrências), o respeito à lei (207 ocorrências) e o comprometimento com o respeito da moralidade e da ética religiosa (121 ocorrências).

Em larga síntese, os movimentos se colocam em relações de equivalências com aqueles brasileiros que estão descontentes com os rumos da política nacional, por eles significada como contaminada com a prática de desvios ilícitos de dinheiro e acostuada a desrespeitar as previsões legais. Eles se colocam como defensores de um agir ético calcado na moral cristã, denunciando a aceitabilidade de certos hábitos tidos como imorais — a exemplo da adoção por casais homoafetivos e o reconhecimento da identidade transexual.

4. CONCLUSÕES

Resta evidenciado que a temática da defesa da legalidade e da corrupção são os principais sentidos mobilizados pelos movimentos. Eles constroem uma narrativa que coloca seus aliados como pessoas íntegras e honestas contra os “ladrões de dinheiro público”, cabendo aos primeiros — que se veem como o verdadeiro povo — excluir da vida pública todos aqueles que forem indignos dela. Nesse sentido, eles acabam se aproximando da descrição de Cas Mudde e Kaltwasser (2017, p. 48, tradução nossa), ao pensar movimentos populistas de direita, que identificam que a grande parte das organizações se dão em torno de escândalos de corrupção. Nesse sentido, a pesquisa conclui que os movimentos acabam por representar as demandas dos manifestantes aproximando-se da construção teórica populista laclauiana.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Tayrine. É uma batalha de narrativas: os enquadramentos da ação coletiva em torno do impeachment de Dilma Rousseff no Facebook. Dissertação de Mestrado. Universidade Nacional de Brasília. Junho de 2017.

LACLAU, Ernesto. A razão populista. São Paulo: Três Estrelas, 2013.

LACLAU, Ernesto. Populism: What's in a Name? Em Populism and the Mirror of Democracy, ed. Francisco Panizza, Londres: Verso, 2005.

MENDONÇA, Daniel. Populismo como vontade da democracia. Colombia Internacional: set-dez, 2014. P. 51-70.

MOVIMENTO BRASIL LIVRE. Manual para as filiais Municipais. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/277263728/Manual-de-Filiais-do-MBL>> Acesso: abril de 2018.

MUDDE, Cas; KALTWASSER, Cristobal. Populism: a very short introduction. Oxford: Oxford University Press, 2017.

TATAGIBA, Luciana; TRINDADE, Thiago; TEIXEIRA, Ana Claudia. CorruPTos: um ensaio sobre os protestos à direita no Brasil. Campinas: Necap, 2015b. Disponível em: <www.pdpp2015.sinteseeventos.com.br/arquivo/downloadpublic> Acesso em: 13 de abr. 2017.